

escândalos federais versão quadrinhos

Livro resume acusações de corrupção na gestão do presidente Lula

Alessandro Soares

Não costuma ser este o lugar para comentários a respeito das picuinhas da política nacional, mas cabe uma ressalva que responde pelo nome de *Corruptos?...* Mas *Quem Não É?* (48 págs., R\$ 25 em média). A obra, um álbum de quadrinhos, resume os escândalos de corrupção que pipocaram durante o governo Lula no ano passado e que respingaram em quase todos os homens do presidente.

Raspando a superfície da série de notícias que renderam sucessivas manchetes durante quase todo o ano passado, o autor Diogo Salles recupera os personagens envolvidos sob a forma de caricatura, de rosto e de nomes, recontando no formato quadrinho as histórias que chocaram o país.

Cartuns e charges políticas caminham juntos na história do humor desde que Gutenberg iniciou a impressão em larga escala. No Brasil, desde o século XIX, a sátira oriunda dos cartunistas tem na política nacional modelo e fonte de inspiração. Diogo Salles entra nesta vertente acrescentando modernidade ao invento de Gutenberg ao utilizar recursos de computação para desenhá-los na cueca, parlamentares enchendo os bolsos de mensalão, Bob Jeff e Zé Galinha numa rinha patrocinada por um certo publicitário, e personagens que preferiram não se pronunciar ou que declararam não saber de nada.

Salles é autor, produtor, editor e distribuidor. E ainda correu o risco de perder o humor

num excesso de didatismo na empreitada.

Ao contrário do humor que *Avenida Brasil*, do cartunista Paulo Caruso (criado com Alex Solnik como *Bar Brasil* no início dos anos 80), extrai a partir de situações da política e políticos brasileiros, o texto de Salles tem conotação de cartilha. O ponto de vista é o mesmo da oposição, que pinta o governo federal como pai e mãe da corrupção. Salles reforça o quadro desenhando cardeais do PT ao lado do diabo e colocando um certo tesoureiro de cinta liga e de quatro, prestes a receber uma *doação*.

Aparece o emblema da impunidade parlamentar, a pizza, clichê nacional onde tudo termina. Por "tudo" entendase do caso Waldomiro Diniz às absolvições das CPIs. Há, contudo, uma imagem que sintetiza este momento político em que tudo parece igual a tudo que era antes: Lula vê no espelho a imagem de Fernando Henrique Cardoso.

Salles isola a corrupção como exclusiva do Partido dos Trabalhadores, vide a sigla PT no título da obra destacada em vermelho, e deixa outros partidos de lado, o que faria jus ao "mas quem não é". Mas trata-se de uma obra que mistura ficção e fatos com humor. Segue, assim, uma tradição nacional de fazer piada até de enterro de santo.

Timidamente, aparece um ACM e um Jader com uma pizza e FHC varrendo CPIs para baixo do tapete, mas a enxurrada de sátira é sobre os petistas. O que, no caso dos outros paladinos da ética na política, é compreensível. □



Tridimensionalidade, como na caricatura de Vinicius de Moraes feita por Fernandes, é outra das fortes tendências

Política domina Salão

■ O cartunista Luiz Carlos Fernandes, de São Caetano, ilustrador do *Diário*, participa do 33º Salão Internacional do Humor de Piracicaba, o maior e mais importante evento do humor gráfico do Brasil, que pode ser visitado com entrada franca (seguindo pelas rodovias Anhangüera ou Bandeirantes, a cidade fica a 145 km de São Paulo). Gilmar Barbosa, de Santo André, ficou em segundo em tiras em quadrinhos, com o personagem Ocre.

Fernandes, premiado em segundo lugar na categoria caricatura ano passado com *Madre Teresa de Calcutá*, comparece este ano com um trabalho em três dimensões, uma caricatura de Vinicius

de Moraes, feita em papel machê e epóxi, com estrutura em arame. Esta tendência começou no Salão de 2004 e está sendo bastante utilizada pelos artistas. Fernandes também mostrou ano passado, com o mesmo material, uma caricatura do poeta Ferreira Gullar. Este ano, o segundo lugar na categoria ficou para um Picasso tridimensional feito em papelão por Lucas Leibold, de Piracicaba.

Política foi o tema dos prêmios principais, em desenhos bidimensionais. Com uma visão crítica sobre a sociedade brasileira contemporânea, Osvaldo da Silva Costa, o Dacosta, cartunista de Santos, venceu a categoria charge com *Os Três Poderes: Parale-*

lo, Político e Financeiro, posicionando as respectivas figuras que representam cada um deles como se fosse um pódio olímpico. O primeiro lugar em caricatura ficou para o espanhol Oscar Figueroa Turcios, com um retrato do presidente Lula "deformado" satiricamente como fruto do cruzamento de um duende com um lemingue, ou o que a imaginação permitir. Os premiados foram escolhidos pelo júri entre 270 trabalhos selecionados para a exposição, entre 1,6 mil inscritos.

Fernandes tem outra obra no Salão, na exposição paralela PortoCartoon, com 50 trabalhos do salão português da cidade de Porto. No cartum *Basquete*, o ilustrador de-

senhou um jogador urinando num mictório à distância, como em um lance livre.

Nas demais mostras paralelas, os escândalos políticos que inundaram o país forneceram munição para a sátira. Entre elas, a instalação *Sanguessugas*, mostra coletiva que ironiza o sistema de saúde do país; e *Fuzulê do Pececê*, também coletiva, que concentra trabalhos dos cartunistas Angeli e Paulo Caruso. **-AS**

33º Salão Internacional de Humor de Piracicaba – Exposição de charges, cartuns, tiras em quadrinhos e caricaturas. De segunda a domingo, das 10h às 21h. No Parque Engenho Central – av. Maurice Allain, 454, Piracicaba. Entrada franca. Tel.: (19) 3403-2621. Até 15/10.